

**ANOMALIAS MORFOLÓGICAS EM PEIXES NAS LAGOAS COSTEIRAS DO
LESTE FLUMINENSE**

Thalita Lima De Almeida (biothalitalima@gmail.com)

Rafael De Almeida Tubino (rattubino@gmail.com)

Deformidades esqueléticas em peixes podem ter múltiplas causas como poluentes, deficiências nutricionais e fatores genéticos. Os mecanismos de deformidades ainda não são totalmente compreendidos, mas, na maioria dos casos, parecem estar ligados à interrupção dos processos iniciais de desenvolvimento. Dentre os diversos ambientes aquáticos, as lagoas costeiras se destacam por sua importância ecológica e socioeconômica. Apesar disso, esses ambientes estão entre os mais ameaçados por ações antrópicas. Apesar das anomalias frequentemente chamarem a atenção, sua ocorrência costuma ser negligenciada, assim como suas causas e consequências, muitas vezes desconsideradas como potenciais fatores de impacto na estrutura populacional e nos benefícios socioeconômicos associados. Diante disso, identificar os tipos de anomalias e suas frequências em espécies que usam as lagoas representa um esforço importante para ampliar o conhecimento sobre a biologia dessas espécies. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo registrar a ocorrência, a frequência e a severidade de anomalias esqueléticas em espécies de peixes que ocorrem nas lagoas costeiras do Leste Fluminense (Itaipu, Maricá, Saquarema e Araruama). Foram analisados exemplares coletados entre 2016 e 2025, armazenados no Laboratório de Biologia da Pesca e Modelagem Trófica de Ecossistemas Marinhos da Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro. Cada indivíduo foi identificado e biometrado. Foi realizada uma análise visual do corpo dos indivíduos para identificação, classificação das anomalias. Em seguida, os exemplares foram radiografado. No total, foram analisados 21 indivíduos de nove espécies: corvina (*Micropogonias furnieri*), tainha (*Mugil curema*), peixe-rei (*Atherinella brasiliensis*), robalo-flexa (*Centropomus undecimalis*), pampo (*Trachinotus goodei*), carapeba (*Diapterus rhombeus*), perumbeba (*Pogonias courbina*), tilápia (*Oreochromis niloticus*) e ubarana (*Elops smithi*). Os resultados indicaram a ocorrência de cifose (23,8%), prognatismo (19,0%), deformidades no pedúnculo caudal (19,0%), condroplasia (14,3%), lordose (9,5%), anomalias cefálicas (9,5%) e alterações na linha lateral (4,8%). Os registros de malformações em indivíduos juvenis e adultos indicaram que tais alterações anatômicas não se mostram limitantes à sobrevivência dos mesmos, revelando um importante caráter de tenacidade individual. O registros feitos irão formar uma coleção de referencias de anomalias em peixes, importante para análise comparativas e estabelecimento de eventuais correlações entre causas e efeitos contribuindo para a ampliação e aprofundamento da ecologia dos sistemas lagunares costeiros.

Palavras-chave: anomalias morfológicas; peixes; lagoas costeiras; deformidades.